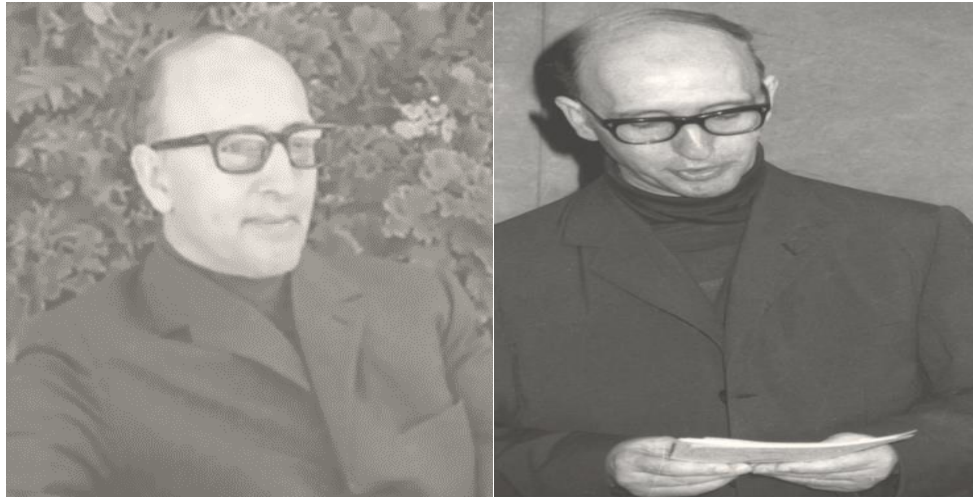


Martins, Ernesto C. (2005). A Filosofia Pedagógica de Manuel Antunes. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 573-575

A Filosofia Pedagógica de Manuel Antunes, Sj

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



Resumo: O Padre Manuel Antunes foi, sem dúvida, uma referência na Cultura portuguesa do seu tempo, um europeísta convicto, impregnado de um otimismo exacerbado no progresso que Portugal poderia ter nessa União europeia, ou seja, um pedagogo democrático que acreditava no poder da educação para esses avatares e na formação dos cidadãos. Os seus escritos, apresentam uma polissemia temática alargada ao integrar questões de Ética, Filosofia, Teologia, pluralismo político, crítica literária, Psicologia e Ciências da Educação (uma atenção especial para a reforma do ensino superior e para a educação permanente ou contínua). Analisou alguns problemas do europeísmo, do cosmopolitismo global, dos impactos da globalização na educação e na socialização das pessoas. O seu pensamento deu a possibilidade de que muitas gerações pudessem ver neste jesuíta um homem cheio de fé na melhoria do país e no elemento fulcral da educação, como geradora de consciências para uma sociedade cívica e solidária.

Manuel Antunes, escritor, filósofo e pedagogo nasceu na Sertã (1918) e faleceu em Lisboa (1985), tendo frequentado o Seminário da Companhia de Jesus (Guimarães, em 1931) e entrou no noviciado em 1938 em Alpendurada. Licenciou-se em Filosofia no Instituto Superior Beato Miguel de Carvalho (Braga, em 1943) e em Teologia na Faculdade Teologia de Granada, tendo-se ordenado sacerdote em 1949 e foi colaborador e diretor da Revista '*Brotéria*', onde usou os pseudónimos de João Sobreira, Fernando Outeiro, Carlos Isna, Silva Nesperal. Todos estes apelidos sublinhados correspondiam a nomes de aldeias do concelho da Sertã.

Martins, Ernesto C. (2005). A Filosofia Pedagógica de Manuel Antunes. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 573-575

O Padre Manuel Antunes teve uma grande craveira intelectual, científica e cultural, tendo lecionado várias disciplinas na Faculdade de Letras de Lisboa, constituindo-se num exímio pensador sobre o pensamento filosófico-pedagógico português (Séc. XV-XVI), que se orgulhava de ser professor porque '(...) *me pareceu ser serviço que poderia prestar à comunidade*'. Apresenta uma atitude dialogal, fruto da sua dimensão filosófica na procura da unidade existencial (diálogo entre o saber e o viver, entre a filosofia e as outras ciências), constituindo-se num 'semeador de interrogações'. Uma das suas facetas educacionais menos investigada, a parte da dimensão literária (de crítico), é sua vertente pedagógica personalista e situada, isto é a sua antropagogia (filosofia antropológica e cultural) a visão global do homem. Na verdade Manuel Antunes está impregnado de um personalismo e humanismo, cuja preocupação se centra na pessoa humana, nos seres de carne e osso à maneira de Ortega e Gasset, um ser com os seus direitos e deveres, mas seres solidários no projeto de vida.

Na nossa apreciação à sua pedagogia personalista (influência de Mounier), são indicadores hermenêuticos de análise a sua oposição ao homem-máquina e ao homem-espuma, emergindo desta luta o homem-pessoa (ser livre, responsável, previsor, ativo, determinado, consistente). No fim de contas os dois primeiros são homens alienados, alheados da humanidade. Neste ponto essencial aparece a sua dimensão pedagógica ou educacional: a contribuição da educação para a entrega do homem a si próprio. O 'Homem-Pessoa' é aquele que é o sujeito em vez de objeto, pessoa em vez de coisa, molécula viva, orgânica e consciente. A sua análise crítica está impregnada de um personalismo cristão, defendendo a multidão solidária (homem unidimensional, numa sociedade multidimensional). Concorda com a filosofia educacional expressa na Declaração dos Direitos do Homem, o direito à educação e à cultura e à justiça. cremos que este ponto de utilização das filosofias do sujeito, como por exemplo, a antropologia personalista, o anti totalitarismo contra os monstros contemporâneos (fascismo, nazismo, comunismo e apartheid), o estado democrático (mediação pedagógica do Estado), a defesa da pessoa da família e da Nação face ao Estado são merecedores de investigações. Para este sertanense o ensino deve ser nacional: '(...) é a Nação que ensina e é ensinada, não o Estado'. No centro do processo educativo é a pessoa humana, cada educando. A família, a Nação, o educador e o educando estão sujeitos à Verdade (relação pedagógica entre mestre discípulo). Advoga por um ensino plural e livre contra o monopólio estatal da educação.

Para o Padre Dr. Manuel Antunes a educação não se reduz à educação escolar, mas também a não-formal/informal, destacando-se o papel da informação na criação da sociedade democrática e pluralista. Neste sentido, aceita a diversidade de ideias, a interculturalidade, já que a educação tem a missão de cultivar o espírito crítico (situação existencial e histórica). Efetivamente, este pedagogo intrinsecamente democrático, impregna todos os seus escritos com esse ideal democrático e de cidadania. A educação contribui a dar à sociedade cidadãos participativos e responsáveis e solidários e esses ideais aprendem-se na escola. O

Martins, Ernesto C. (2005). A Filosofia Pedagógica de Manuel Antunes. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 573-575

poder está ligado à política e daí a relação acidental desta com a pedagogia. As suas reflexões pedagógicas e políticas implicam a presença de um projeto educativo (teoria e praxis pedagógica). No mundo contemporâneo um dos poderes é a educação, tal como a ciência, a tecnologia, a economia (política) e a estratégia militar. Por isso, a educação pode contribuir para a 'nocividade' (desumanização) ou para promoção/desenvolvimento social e pessoal.

Em suma a relação entre a antropagogia com a antropologia é situacional, segundo os âmbitos ou horizontes humanos. É imperativo escolher as direções da personalidade. A escolha pessoal e situada é a opção para melhor e para pior de cada ser humano (a presença da circunstância de Ortega). Por fim, o pensamento do Padre Antunes apoia-se na dialética do tempo na educação, procura o equilíbrio (a '*mesótis*', da ética e lógica de Aristóteles), a harmonia da tensão passado-presente-futuro na realidade educativa. O homem moderno tende a mover-se na direção do futuro (vive no horizonte do futuro), com um projeto axiológico. A nossa época é por excelência a era dos jovens, e, por isso, para o Padre Antunes é a era da educação. Para este intelectual filósofo e escritor ecuménico apostar e acreditar no poder da educação, implicava uma pedagogia de hoje (antropagogia), que tem de ser construtora do homem de amanhã (pedagogia prospetiva, ativa e humanista).

Por conseguinte, haverá que destacar o empenho do Padre Manuel Antunes e o seu papel de apaziguador e pró-democrático, no pensamento português e na sociedade civil, no período posterior ao 25 de Abril de 1974. Na sua obra '*Repensar Portugal*', de 1979, reflete sobre a Revolução dos Cravos de 1974 e o período de transição democrática, constituindo-se num texto emblemático de teor político, nesse ambiente que pairava no país de incertezas e receios vários. Com uma índole realista, com sensatez e ponderação sugeriu desde o seu 'magistério intelectual' orientações positivas nas mudanças políticas previstas, sempre num cunho ético de consenso, de mediador na criação dos mesmos consensos e, daí que prospectivamente antecipou a entrada de Portugal na Europa, mas nunca se esquecendo dos países de expressão portuguesa, pois nessa convicção realista "*Apontar para a integração na Europa tem, além de outras, essa vantagem. (...) A Europa é o único continente que, tendo tido tantas experiências de divisão conflitual, quase mortais, poderá, graças à sua unificação a todos ou quase todos os níveis, constituir para os outros continentes divididos experiência válida de como se pode chegar à unidade (...)*". (Antunes, 1979). É sem dúvida, uma referência na Cultura portuguesa do seu tempo, um europeísta convicto, impregnado de um otimismo exacerbado no progresso que Portugal poderia ter nessa União europeia, ou seja, um pedagogo democrático que acreditava no poder da educação para esses avatares e na formação dos cidadãos. Os seus escritos, numa polissemia alargada integrava temas de Ética, Filosofia, Teologia, pluralismo político, crítica literária, Psicologia e Ciências da Educação (uma atenção especial para a reforma do ensino superior e para a educação permanente ou contínua).

Martins, Ernesto C. (2005). A Filosofia Pedagógica de Manuel Antunes. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 573-575

Bibliografia

ANTUNES, S.J., Manuel (1979). *Repensar Portugal*. Lisboa: Multinova

ANTUNES, Manuel, S J (2005). Educação e reformas. In *Obra completa* – tomo II. Paideia: Educação e Sociedade (p. 209-264). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

FRANCO, José Eduardo (2003). Antunes, Manuel. In: António Novoa (dir.), *Dicionário de Educadores Portugueses* (p. 107-110). Porto: Asa.

PATRÍCIO, Manuel Ferreira (1985). Notas sobre o pensamento pedagógico de Manuel Antunes. *Brotéria*, vol. 121, p. 297-316.

PATRÍCIO, Manuel Ferreira (1986). A educação para amanhã na pedagogia de Manuel Antunes. *Brotéria*, vol. 122, p. 163-181.

